



DECRETO N.º 5761 DE 17 DE JULHO DE 1.979.

DENOMINA "MÁRIO GARNERO" UMA VIA PÚBLICA DO DISTRITO DE SOUSAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 – Lei Orgânica dos Municípios,

DECRETA:

Artigo 1.º – Fica denominada "Avenida Mário Garnero" a Rua sem denominação do Distrito de Sousas, com início na Rua 15 de Novembro e término no limite do perímetro urbano atual, junto a ponte sobre o Ribeirão dos Pires.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 17 de Julho de 1.979.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 13627, de 10 de maio de 1.979, em nome de Mauro Daher, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 17 de Julho de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Uma denúncia vazia

O Mário Garnero, que dá nome à avenida onde se localiza a Escola Thomás Alves, no Distrito de Souza, não é o banqueiro envolvido no escândalo da Brasilinvest, conforme denunciou recentemente o artista plástico J. Toledo.

Na denúncia, feita através de um dos jornais diários de Campinas, J. Toledo afirmou que "não queremos ostentar festivamente o proscrito nome do banqueiro Mário Garnero como um exemplo edificante à coletividade, quando os fatos reais mostram-no caçado pela Polícia Federal pelo roubo de quase Cr\$ 1 trilhão, pertencentes ao povo brasileiro".

O ENGANO DO ARTISTA

Tivesse o artista plástico J. Toledo o mínimo de bom senso para, antes de formular a denúncia, ter



O Mário Garnero, nome de avenida em Souza...

dado um simples telefonema à Prefeitura (para isso existe o número 156 — ligação direta entre a Prefeitura e você) e ficaria sabendo que o Mário Garnero, nome de uma das avenidas de Souza foi a maior autoridade em sericultura conhecida no Brasil, com vários trabalhos publicados, dentre os quais o "Guia do criador



...não é o Mário Garnero do escândalo da Brasilinvest...

do Bicho da Seda", em 1937. "As doenças do Bicho da Seda", em 1939.

Nascido na Itália, em 1900, veio para o Brasil em 1923, tendo se naturalizado brasileiro, país ao qual prestou relevantes serviços. Faleceu em 1965, dois anos após ter se aposentado do serviço público.



...conforme denunciou o artista J. Toledo.

A indicação do nome de Mário Garnero para uma das vias de Souza foi feita pelo vereador Mauro Daher, através do Protocolo n.º 13.627, de 10 de maio de 1979 e o Decreto dando o nome do cientista àquela avenida foi o de n.º 5.761, baixado em 17 de julho de 1979, na gestão do prefeito Francisco Amaral.

AVENIDA MARIO GARNERO

(Decreto nº 5761 de 17-07-1979)



Nome de avenida em Sousas

Homônimo de Garnero

Os homônimos causam problemas não apenas para aqueles que recebem intimações ou cartas de cobranças sem nunca terem feito uma única dívida sequer, mas também aqueles que foram homenageados por Administrações Municipais com a colaboração de seus nomes em ruas, praças ou avenidas.

Prova disto, foi o que aconteceu na semana passada com o cientista Mário Garnero, falecido em 1968, que teve seu nome dado a uma avenida no Distrito de Sousas por ter sido a maior autoridade em sericicultura conhecida no Brasil e por seus vários trabalhos

publicados, entre eles "Guia do Criador do Bicho da Seda" e as "Doenças do Bicho da Seda", em 1937 e 1939 respectivamente.

Confundindo-o com o banqueiro Mário Garnero, que teve seu nome envolvido no escândalo da Brasíliainvest, o artista plástico J. Toledo enviou ofício ao prefeito José Roberto Magalhães Teixeira, solicitando a mudança do nome da avenida para Tancredo Neves, considerando que "não queremos ostentar festivamente o proscrito nome do banqueiro Mário Garnero como um exemplo edificante à coletividade,

quando os fatos reais o mostram caçado pela Polícia Federal pelo roubo de quase Cr\$ 1 trilhão, pertencentes ao povo brasileiro".

Mas a confusão não foi feita apenas por J. Toledo. O movimento recebeu respaldo dos moradores de Sousas e Campinas. Porém, mesmo na época em que enviou o ofício ao prefeito Magalhães Teixeira, J. Toledo admitiu a possibilidade da existência de uma homônima, mas mesmo assim, ele considera justificável a mudança diante das lembranças que o nome "Mário Garnero", traz constantemente à população.

(Extraído do "Correio Popular", de Campinas, de

29-maio-1985)

DADOS BIOGRÁFICOS DE MARIO GARNERO

MARIO GARNERO, agrônomo, brasileiro naturalizado, filho do Prof. Giovanni Garnero e de Da. Maria Miretto, nasceu na Itália em 25 de junho de 1900, veio para o Brasil no ano de 1923 e em 24 de outubro foi contratado para ocupar o cargo de Inspetor Agrícola das Indústrias de Seda Nacional, de Campinas, até 26 de julho de 1929, quando passou a exercer a Chefia da Seção da Inspeção Agrícola das mesmas Indústrias de Seda Nacional.

Em 20 de março de 1932, foi enviado pela firma em que trabalhava à Itália, Pádua, para fazer o Curso Superior de Biologia Aplicada à Sericicultura, cujo diploma habilitou-o à direção de estabelecimentos Sericícolas.

Prestou serviços nas Indústrias de Seda Nacional até 30 de junho de 1935.

Em 6 de julho de 1935 foi contratado pelo Estado como Inspetor da 3a. Seção de Sericicultura do Departamento de Indústria Animal da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, tendo sido efetivado no cargo por Decreto de 29 de março de 1939, do Sr. Interventor no Estado de São Paulo.

Em 30 de janeiro de 1939 passou a exercer a função de Chefe Interino da 3a. Seção de Sericicultura que exerceu até 1 de dezembro de 1941.

Em 30 de dezembro de 1939 foi designado pelo Sr. Ministro da Agricultura para integrar a comissão encarregada dos trabalhos concernentes à Seção de Sericicultura da IX Exposição Nacional de Animais e Produtos

./.

Derivados.

Em 1940, em julho foi designado pelo Sr. Interventor Federal em São Paulo, celebrou com o Governo da União um acordo para que o Estado de São Paulo passasse a executar os serviços públicos à sericicultura e referentes ao fomento, assistência técnica e defesa sanitária da produção sérica (DOU de 24.7.40).



Em abril de 1941, por solicitação do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, apreciou e apresentou emendas ao anteprojeto de Decreto sobre a produção, importação e distribuição de ovos do bicho da seda, de sementes e mudas de amoreiras.

Em 1941, pela Portaria Ministerial (Ministro da Agricultura) nº 103, de 31 de março foi indicado para proceder aos estudos sobre a regulamentação da produção e distribuição de ovos de bichos da seda e planos de fomento e sericicultura nacional.

No mesmo ano de 1941, pela Portaria nº 203, de 30 de junho, do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, foi designado para, de acordo com o artigo 31 do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 2630, de 05 de maio de 1938, exercer no Estado de São Paulo, em colaboração com a Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, a fiscalização da Fiel Observância quanto ao emprego da palavra SEDA e seus compostos.

Ainda no ano de 1941 passou a Chefe Efetivo da Seção Técnica de Indústria e Comércio do Serviço de Sericicultura e como organizou este Serviço, passou a exercer o cargo de Diretor em Comissão do mesmo até 30 de dezembro de 1946.

Em 1945 integrou a comissão juntamente com o Dr. Joaquim Sampaio Vidal, então presidente da Sociedade Rural Brasileira e Carlos de Souza Nazareth, da

./.

Bolsa de Mercadorias, para estudarem a organização da regulamentação do comércio e classificação da seda natural produzida no Estado de São Paulo, designado pelo Sr. Interventor Federal (DOE de 09.01.43).

Representou o Serviço de Sericicultura junto à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, durante o ano de 1944 na comissão destinada a tratar de assuntos atinentes à exportação de fios de seda natural.



Em 1944, após aprovação em concurso a que se submeteu, foi transferido para o cargo de Técnico Comercial com especialidade em sericicultura, continuando como Diretor em Comissão.

Realizou em maio de 1946, viagem à Europa por seis meses, na qualidade de Diretor do Serviço de Sericicultura, a fim de efetuar estudos técnico-científicos de sua especialidade.

No mesmo ano passou de Técnico Comercial para Assistente, padrão "R" e lotado no Serviço de Classificação, Fiscalização e Padronização dos Produtos e Subprodutos Séricos, exercendo a Direção do Serviço até sua extinção em 1949, quando foi relotado no Serviço de Sericicultura em Campinas, exercendo suas atividades no Departamento de Zoologia, quando reorganizou as Estações Experimentais de Sericicultura de Limeira e Cordeirópolis.

A partir de 1956, passou a executar os trabalhos de inspeção e fiscalização Sericícola de São Paulo e municípios do ABC.

Nos seus aproximados 40 anos dedicados à Sericicultura, organizou no interior do Estado, 120 fiações e mais de uma dezena de secadores de casulos, de firmas particulares, preparando a mão-de-obra especializada necessária e sob a constante assistência dos técnicos do Serviço de Sericicultura.

./.

Ao organizar o serviço de Sericicultura em 1941, a produção sericícola no Estado não alcançava 500.000 quilogramas de casulos verdes. Com um trabalho incessante e exaustivo formou uma equipe de técnicos e funcionários, elevando a produção para cerca de 6.000.000 de quilogramas, tornando o Brasil, de importador a exportador de fios e tecidos de seda natural.

Também a parte de sementagem não foi esquecida, deixou em funcionamento 15 estabelecimentos particulares, que se dedicavam sob a orientação e fiscalização do Serviço de Sericicultura, à produção de ovos de bicho da seda.



DJH

TRABALHOS PUBLICADOS

- 1929 - "SERICICULTURA" - jornal técnico-científico de publicação mensal das Indústrias de Seda Nacional S.A. - tiragem mensal de 1.000 exemplares para distribuição gratuita.
- 1933 - "SERICICULTURA" - revista técnico-científica com tiragem mensal de 1.000 exemplares para distribuição gratuita.
- 1937 - "GUIA DO CRIADOR DO BICHO DA SEDA" - publicação técnica com tiragem de 1.000 exemplares e distribuídos gratuitamente.
- 1939 - "AS DOENÇAS DO BICHO DA SEDA" - publicação científica sobre as doenças que mais atacam as criações do bicho da seda em São Paulo, tiragem de 1.000 exemplares para distribuição no Brasil e no estrangeiro.
- 1943 - "GUIA DO CRIADOR DO BICHO DA SEDA" - publicação técnica - nova edição revista e atualizada com a tiragem de 5.000 exemplares para distribuição gratuita.

Mario Garnero aposentou-se do serviço público em 20 de setembro de 1963, era casado com Da. Elza Garnero, de cujo consórcio nasceram os filhos Mario Bernardo Garnero e Silvia Barros Garnero, tendo falecido em 13 de novembro de 1965 em São Paulo.